



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA – UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRARIAS – CCA
CURSO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA

RICARDO DA SILVA SOARES

**PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANCs) EM COMUNIDADES
RURAS DO MUNICÍPIO DE AREIA-PB**

AREIA

2020

RICARDO DA SILVA SOARES

**PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANCs) EM COMUNIDADES
RURAS DO MUNICÍPIO DE AREIA-PB**

Trabalho de Conclusão de
Curso apresentada à
Universidade Federal da
Paraíba como requisito parcial
para a obtenção do título de
Engenheiro Agrônomo

Orientador: Prof. Dr. Daniel Duarte Pereira.

AREIA

2020

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S676p Soares, Ricardo da Silva.

Plantas alimentícias não Convencionais (Pancs) em
Comunidades rurais do Município de Areia-PB / Ricardo
da Silva Soares. - Areia, 2020.

26 f. : il.

Orientação: Daniel Duarte Pereira Pereira.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCA/Areia.

1. PANCS. 2. Comunidade Rural. 3. Alimentação Saudável.
4. Resgate de Tradições. I. Pereira, Daniel Duarte
Pereira. II. Título.

UFPB/CCA-AREIA

RICARDO DA SILVA SOARES

**PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANCs) EM COMUNIDADES
RURAIS DO MUNICÍPIO DE AREIA-PB**

Trabalho de graduação aprovado em 29/10/2019

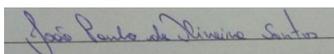
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. (Daniel Duarte Pereira)

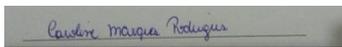
DCFA/CCA/UEPB

- Orientador -



MSc João Paulo de Oliveira Santos

- 1º Examinador -



MSc. Caroline Marques Rodrigues

- 2º Examinador -

Aos meus pais e verdadeiros amigos que sempre estiveram ao meu lado me dando força, apoio e amor para eu seguir em frente.

Dedico e Ofereço

“Eu, hoje: Mais resiliente, e menos resignado. Sobrevivente, em busca da transcendência e não da perfeição. Um evoluído espiritualidade!

Kara Ystúpido (Thúlio Jardim)

AGRADECIMENTOS

Ao meu bom DEUS que me permite existir e me conceder essa oportunidade porque sei que sem ELE não conseguiria chegar até aqui, além de está comigo nos momentos difíceis da minha vida e me dar forças para sempre seguir em frente, sendo sempre o meu guia para superar os obstáculos mais difíceis.

Ao Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, por ter me concedido a oportunidade de uma formação profissional.

Ao meu Orientador Daniel Duarte Pereira, que tenho a felicidade de conhecê-lo desde quando era criança pela oportunidade, ajuda, pelos incentivos e por fazer parte da minha formação acadêmica.

A minha família, em especial aos meus pais Maria do Socorro da Silva e Severino Herculano Soares, que mesmo com todas as dificuldades enfrentadas na vida, sempre estiveram comigo dando um exemplo de amor, honestidade e respeito.

Aos meus irmãos Tiago Soares, Felipe Soares e minha amada irmã Renata Soares, da qual tenho amor infinito.

Aos meus de trabalho: Francisco Araújo, Paulo Saçaki e Carolina Saçaki pelo incentivo e ensinamentos.

Aos meus amigos: Gustavo Camilo, Cassiano Camilo, Adeilson Moraes e Luciana Balbino.

Aos meus amigos da Turma 2011.2, em especial a Aldeir Silva, André, Erivaldo Guedes, Gabriela Maioli, Jéssica Nascimento, Marcos Paulino, Mario Vital, Maiara Silva, Robson Sousa, Roberto Tavares, Thalles Alexandre, Willian da Costa Santos e todos os demais colegas da Turma.

Especialmente a minha segunda família: Maria de Lourdes, João Galdino, Samara, Rilda, Cecília Marques e Carolyne Ruth meu eterno amor.

Aos minhas amigas: Claudia Rodrigues, Alécia Marques, Rosielen e Janaina.

Aos meus professores do CCA/UFPB, em especial Ademar Pereira de Oliveira, Djail santos, Flavio Pereira de Oliveira, Leonaldo Alves de Andrade, Rosivaldo Gomes de Sá e Silvanda de Melo Silva.

A todos que de certa forma contribuíram para minha formação profissional e pessoal.

Muito Obrigado!

RESUMO

As plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs) podem servir como alimento para as pessoas, no entanto, de uma maneira geral, não são ou são pouco usadas para essa finalidade. Diante do contexto, o objetivo foi resgatar o uso dessas plantas não convencionais através de entrevistas e oralidade mantendo a preservação dessa prática bastante utilizada na infância dos entrevistados. O trabalho foi realizado em cinco comunidades rurais que ficam localizadas a margem do Parque Estadual Mata do Pau Ferro. O questionário utilizado abrangia desde perguntas em relação ao tempo de moradia, as principais receitas feitas com essas plantas dentre outras. Apesar do uso dessas plantas está sendo perdido com o passar do tempo em algumas comunidades é de interesse de grande maioria que se resgate o uso das mesmas em receitas no dia a dia das famílias, pois além de ser saudável possui um grande valor nutricional e cultural.

Palavras-Chaves: PANCs. Comunidade rural. Alimentação saudável. Resgate de tradições.

ABSTRACT

Non-conventional food plants (PANCs) can serve as food for people, however, in general, they are not or are little used for this purpose. Given the context, the objective was to rescue the use of these non-conversational plants through interviews and orality while maintaining the preservation of this practice widely used in the interviewees' childhood. The work was carried out in five rural communities that are located on the edge of the Mata do Pau Ferro State Park. The questionnaire used ranged from questions regarding living time, the main recipes made with these plants, among others. Although the use of these plants is being lost over time in some communities, it is in the interest of the vast majority that the use of them in recipes in the daily lives of families is recovered, as well as being healthy, it has great nutritional and cultural value.

Keywords: PANCs. Rural communitie. Healthy eating. Rescuing traditions.

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Quadro 1 - Gênero dos entrevistados nas comunidades pesquisadas.....	12
Quadro 2 - Graus de instrução dos entrevistados.....	13
Quadro 3 - Idades dos entrevistados.....	14
Quadro 4 - Tempo de moradia dos entrevistados nas comunidades.....	15
Quadro 5 - Plantas consideradas “diferentes” pelos entrevistados.....	16
Quadro 6 - Origem das plantas de acordo com os entrevistados.....	18
Quadro 7 - Transmissão do conhecimento sobre plantas de acordo com os entrevistados....	20
Quadro 8 - Parte comestível das plantas de acordo com os entrevistados.....	21
Quadro 9 - Receitas preparadas com base nas plantas citadas pelos entrevistados.....	22

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. METODOLOGIA	10
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES	12
4. CONCLUSÃO	24
5. REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

As Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) podem servir como alimento para as pessoas, no entanto, de uma maneira geral, não são ou são pouco usadas para essa finalidade. Considerando o sistema agrícola atual, no qual um número muito restrito de plantas está disponível para comercialização, as PANC possuem potencial de diversificar e melhorar a qualidade nutricional alimentar Leal (2015).

De acordo com Oliveira (2017a) o acrônimo PANC é brasileiro, cunhado pelo pesquisador Valdely Kinupp em 2007 em sua tese de doutorado Kinupp (2007) com Oliveira (2017a). O termo refere-se a plantas ou parte delas que possuem funcionalidades econômicas inexploradas e estão fora da cadeia atual de produção de alimentos e que possuem potencialidade alimentar para o ser humano. São por definição “*plantas que possuem uma ou mais das categorias de uso alimentício mesmo que não sejam comuns, não sejam corriqueiras, não sejam do dia a dia de grande parte da população de uma região, um país*” Kinupp; Lorenzi (2014) com Oliveira, (2017a).

Para Oliveira (2017 b) as PANC compõem uma tipologia descritiva nacional de vegetais (ou partes deles) com potencialidades nutricionais, ambientais e econômicas pouco e/ou não utilizadas pela sociedade contemporânea no setor de alimentos. Internacionalmente, são categorizadas como Espécies Negligenciadas ou Subutilizadas (Neglected and Underutilized Species – NUS) e recebem atenção de pesquisadores na temática de segurança alimentar e nutricional com ênfase em estratégias de combate à fome e mitigação da pobreza. Padulosi, Thompson, Rudebier (2013) com Oliveira (2017b). Oliveira (2017) destacou que em ambas as abrangências de análises, indica-se a importância de ampliar os estudos sobre elas e os desdobramentos sociais de seus usos. Também, menciona-se a relevância de difusão desse assunto para sua devida inclusão ao longo da cadeia de produção de alimentos, da produção ao consumo.

Os estudos elucidam que as PANC, possuem uma distribuição limitada em determinados locais, apesar de exercerem influência na alimentação de várias pessoas. Aproximadamente 90% dessas plantas são comestíveis, e apresentam elevada composição nutricional (teores significativos de sais minerais, vitaminas, fibras, carboidratos e proteínas) e geralmente se desenvolvem em solos férteis. De acordo com o Ministério da Agricultura,

Pecuária e Abastecimento (MAPA) as PANC são plantas que não foram exploradas pela sociedade e/ou pela comunidade científica, usualmente utilizada no consumo regional e apesar de serem pouco conhecidas, há estímulo quanto a sua conservação cultural em locais que enfrentam insegurança alimentar Martins ; Oliveira (2018).

As comunidades rurais guardam ainda muitos conhecimentos a respeito das plantas consideradas “normais” de uso e cultivo corriqueiros e sobre aquelas consideradas “diferentes”, que fizeram parte de um passado muitas vezes de fome ou de carência, e que por vezes foram consideradas como “alimentos bárbaros” no dizer de Josué de Castro. No presente, muitas delas ainda são conhecidas e utilizadas mesmo que de forma exótica e de avivamento de lembranças. Reduzidas alguma a períodos de safra por serem nativas permanecem na lembrança e no conhecimento repassado por diversas gerações.

Pode dizer que onde houver comunidades rurais bem sedimentadas existe um conhecimento sobre plantas PANC. Desta forma e objetivando-se resgatar e registrar este conhecimento foi realizada uma pesquisa em comunidades rurais no entorno do Parque Estadual da Mata do Pau-Ferro, no município de Areia utilizando de questionário e entrevistas a um público-alvo eclético conhecedor preservador da memória oral.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no período de 06 de Agosto à 09 de Outubro de 2019, em algumas comunidades rurais no entorno do Parque Estadual Mata do Pau-Ferro identificadas por Sítio Jardim, Flores, Macacos, Pau-Ferro e Bola de Neve localizados no município de Areia, situado no estado da Paraíba, que está localizado na Região Geográfica Imediata de Campina Grande. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano de 2015 sua população era estimada em 23.110 habitantes. A área territorial é de 266,569 km².

Em cada comunidade foram abordadas dez pessoas de diferentes gêneros, escolaridade, idade e tempo de residência. Por ocasião da abordagem foi aplicado um questionário com perguntas abertas (Anexo 1) em entrevistas isoladas para evitar a indução de respostas por parte do público-alvo.

No questionário além de informações inerentes ao público-alvo foram feitas perguntas relacionadas ao conhecimento de cada um sobre plantas “diferentes” usadas no dia a dia para a alimentação. Não foi trabalhada a temática PANC – Plantas Alimentícias Não Convencionais em razão de se haver programado uma devolução do trabalho para as comunidades em rodas de diálogo e só assim explicar esta terminologia.

Os dados obtidos permitiram a construção de quadros com o auxílio do Microsoft Office Word e do Microsoft Excel 2010 para o auxílio dos resultados e discussão.

QUESTIONÁRIO

1- COMUNIDADE

2- NOME

3- GÊNERO

4- IDADE

5- ESCOLARIDADE

6- ORIGEM

7- TEMPO

A- VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DE ALGUMAS PLANTAS DIFERENTES QUE SE COME A FLOR, A FOLHA, A RAIZ, A SEMENTE? QUAIS?

B- DAS QUE OUVIU FALAR VOCÊ CONHECE QUAIS?

C- QUEM LHE MOSTROU OU APRESENTOU ESTAS PLANTAS?

D- VOCÊ CULTIVA ALGUMAS DELAS? QUAIS?

E- TEM ALGUMAS QUE SÃO DA MATA, CAPOEIRA? QUAIS?

F- DAS PLANTAS QUE VOCÊ CONHECE OU CULTIVA SE COME O QUÊ?

G- CONHECE ALGUMA RECEITA PARA PREPARAR ? QUAL?

H- ALGUMA DELAS É MEDECINAL? SERVE PARA QUÊ?

I- QUAL DELAS VOCÊ GOSTA MAIS?

J- VOCÊ JÁ COMEU MACAÍBA ASSADA, COZINHADA/ COZIDA? COMO SE PREPARA?

K- VOCÊ JÁ COMEU ALGUMA OUTRA FRUTA, SEMENTE, RAIZ, TALO OU FLOR DE PLANTA DO MATO? QUAL? E COMO PREPAROU?

Anexo 1 questionário elaborado para os entrevistados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados revelaram que da amostragem de 50 entrevistados vinte e seis (52%) foram do gênero feminino e vinte e quatro do gênero masculino (48%) demonstrando haver certo equilíbrio no que tange ao conhecimento das Plantas Alimentícias Não Convencionais – PANC, nas comunidades pesquisadas (Quadro 1). Entretanto, houve maior protagonismo feminino na comunidade Bola de Neve e maior protagonismo masculino na comunidade Flores.

Quadro 1 - Gênero dos entrevistados nas comunidades pesquisadas

Comunidade	Entrevistados n°	Gênero	
		Masculino	Feminino

Sítio Jardim	10	05	05
Macacos	10	05	05
Flores	10	06	04
Bola de Neve	10	03	07
Pau Ferro	10	05	05
Total	50	24	26

Fonte: Pesquisa de Campo. 2019. Areia. Paraíba

Estes dados se assemelham aos obtidos por Pessoa (2018) que em pesquisa sobre PANC em comunidades rurais de Boa Esperança, Itacoatiara, AM, observou um leve domínio das pessoas de sexo feminino com uma porcentagem de (53,0%) em relação as pessoas do masculino com (47,0%). E divergem dos encontrados por Barreira et al. (2015) que em comunidades rurais sobre PANC no município de Viçosa, MG, constatou que com relação as PANC os informantes que foram entrevistados e que detinham um maior conhecimento eram representados por homens, no total de 20 moradores de nove comunidades.

Quanto ao grau de instrução dos 50 entrevistados, dezessete (34,0%) informaram ter o Fundamental Incompleto seguidos de doze (24,0%) que informaram o Fundamental Completo resultando em (54,0%) de entrevistados situados no grau Fundamental. Oito dos entrevistados (16,0%) informaram o Médio Completo. Chamou a atenção baixo nível de Analfabetismo (10,0%) e referências sobre curso Superior Completo (8,0%).

Quadro 2 - Graus de instrução dos entrevistados

Comunidade/Grau de Instrução	Sítio Jardim		Macacos		Flores		Gruta de Cobra		Pau Ferro		Gêneros		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
Fundamental Completo	03	03	01	01	01	-	-	01	01	01	01	06	06	12
Fundamental Incompleto	01	01	01	01	01	04	02	04	01	01	06	11	17	
Médio Completo	-	-	01	01	02	-	-	02	01	01	04	04	08	
Médio Incompleto	-	-	00	01	01	-	-	-	01	01	02	02	04	
Superior Completo	-	-	01	01	-	-	-	-	01	01	02	02	04	
Analfabeto	01	01	01	-	01	-	01	-	-	-	04	01	05	
Total de Citações	05	05	05	05	06	04	03	07	05	05	24	26	50	
Total de Entrevistados	05	05	05	05	06	04	03	07	05	05				

Fonte: Pesquisa de Campo. 2019. Areia. Paraíba

Quando observados os graus de instrução por gêneros verificou-se que as maiores divergências ocorreram no Fundamental Incompleto atingido (64,7%) feminina e no Analfabetismo uma maior representatividade masculina (80,0%).

Pessoa, (2018) em Itacoatiara, AM, constatou que 53% das pessoas entrevistadas sobre PANC's possuía apenas o ensino fundamental incompleto, logo em seguida 23% tendo o ensino médio, 12% eram analfabetos, 6,0% ensino fundamental e 6,0% tendo o superior.

Rauber (2016), em relação ao grau de instrução ressaltou em seu trabalho que grande maioria dos entrevistados possuía apenas o ensino fundamental incompleto com trinta e seis indicações, em seguida de oito indicações com ensino fundamental, três entrevistados tendo o ensino superior, três tendo um ensino superior incompleto e ensino médio e um com o ensino médio incompleto.

A idade dos entrevistados variou das faixas etárias de 20-30 anos a 81-90 anos. Houve uma maior expressividade (36,0%) na faixa de 41-50 anos seguida das faixas de 31-40 anos (22,0%) e 52-60 anos (20,0%). A comunidade mais idosa foi representada pelo Sítio Jardim tanto para o gênero masculino quanto para o feminino. O gênero feminino apresentou maior percentual de juventude (44,0%) em relação ao masculino (38,0%).

Quadro 3 - Idades dos entrevistados

Comunidade/ Idade em Anos	Sítio Jardim		Macacos		Flores		Gruta de Cobra		Pau Ferro		Gêneros		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
20-30	-	-	-	-	-	-	01	01	-	-	01	01	02
31-40	-	-	02	01	02	01	-	01	03	01	07	04	11
41-50	-	-	01	04	02	01	02	03	02	03	07	11	18
52-60	01	03	02		01	02				01	04	06	10
61-70	01	01	-	-	-	-	-	02	-	-	01	03	04
71-80	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	00	02
81-90	01	01	-	-	01	-	-	-	-	-	02	01	03
Total de Citações	05	05	05	05	06	04	03	07	05	05	24	26	50
Total de Entrevistados	05	05	05	05	06	04	03	07	05	05			

Fonte: Pesquisa de Campo. 2019. Areia. Paraíba

Pessoa (2018) em sua pesquisa obteve um percentual que teve uma variação de 29-78 na faixa etária dos entrevistados, em que a media de idade foi de 59 anos. Os entrevistados

tiveram uma faixa etária em media de 55 anos para os homens mulheres tiveram variação em 60 anos de idade. A maior parte dos entrevistados apresentou uma idade superior a 60 anos.

Em trabalho realizado por Rauber (2016), teve uma variação entre 30 e 59 anos de idade dos 45 entrevistados, onde 6 apresentaram mais de 60 anos de idade, 31 deles tendo uma faixa etária de 40 a 59 anos de idade.

O tempo de residência nas comunidades variou de 03 a 89 anos com destaque para 20 anos (10,0%) e 30 anos (10,0%) seguidos de 10 anos (8,0%) o que perfaz um total de 28,0% de entrevistados com tempo de moradia de 10 a 30 anos.

Quadro 4 – Tempo de moradia dos entrevistados nas comunidades

Comunidade/ Tempo de Residência em Anos	Sítio Jardim		Macacos		Flores		Gruta de Cobra		Pau de Ferro		Gêneros		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
03 Anos	-	-	-	-	-	-	-	01	-	01	00	02	02
05 Anos	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	01	00	01
07 Anos	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01	01	01	02
09 Anos	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	00	01	01
10 Anos	-	-	01	-	01	-	-	01	01	-	03	01	04
15 Anos	-	-	-	-	01	-	-	-	01	01	02	01	03
20 Anos	01	01	-	-	-	-	01	-	01	01	03	02	05
24 Anos	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	01	00	01
25 Anos	01	-	01	-	-	-	-	-	01	-	03	00	03
30 Anos	01	01	02	-	01	-	-	-	-	-	04	01	05
35 Anos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	00	01	01
36 Anos	-	-	-	01	-	-	-	01	-	-	00	02	02
37 Anos	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	00	01	01
40 Anos	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	00	01	01
41 Anos	-	-	01	01	-	-	-	-	-	-	01	01	02
42 Anos	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	00	01	01
43 Anos	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	00	01	01
44 Anos	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	01	00	01
45 Anos	-	-	-	01	-	01	-	-	-	-	00	02	02
46 Anos	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	01	00	01
48 Anos	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	00	01	01
51 Anos	01	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01	01	02
54 Anos	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	00	01	01

55 Anos	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	00	01	01
63 Anos	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	00	01	01
64 Anos	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	00	01	01
80 Anos	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	00	01	01
82 Anos	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	00	01
89 Anos	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	01	00	01
Total de Citações	05	05	05	05	06	04	03	07	05	05	24	26	50
Total de Entrevistados	05	05	05	05	06	04	03	07	05	05			

Fonte: Pesquisa de Campo. 2019. Areia. Paraíba

No quadro 5 pode ser verificado que foram feitas 191 citações de plantas consideradas “diferentes” pelos entrevistados. Destas, houve uma maior número de citações para *Amaranthus viridis* (Bredo) L. (27); *Cocos nucifera* Coco Palmeira (26); *Syagrus cearenses* Coco Catolé (25); *Xanthosoma sagittifolium* Taioba Schott (24) e *Acrocomia aculeata* Macaíba (20 citações). A comunidade com o maior número de citações foi identificada como Flores (53) seguida da Sítio Jardim (52).

Em trabalho realizado por Araújo (2015) de acordo com os entrevistados houve um maior destaque nas espécies citada temos a *Lippia alba* erva cidreira com 21 citações, *Plectranthus amboinicus* malva de cheiro e *Plectranthus barbatus* boldo-da-terra com 19 citações.

Em sua pesquisa Leal (2015) ressaltou que dos 21 entrevistados, foram citados mais de 427 plantas. O entrevistado que mais citou plantas mencionou 24 citações, seguido do entrevistado que menos mencionou espécies com apenas duas, apresentando uma media de 11 citações por entrevistado, sendo as espécies mais citadas das famílias Myrtaceae destacando a *Campomanesia guaviroba* guaviroba (DC.) Kiaersk. (16 citações), seguida por *Arecaceae* destacando o *Syagrus romanzoffiana* coco-de-cachorro Cham. Glassman (12 citações) e *Fabacea* e destacando a *Inga marginata* anga-feijão Willd. (6 citações).

No total foram identificadas 81 citações masculinas e 110 citações femininas evidenciando o protagonismo por parte deste gênero. O maior protagonismo masculino foi verificado na comunidade Flores (31) seguido da comunidade Sítio Jardim (22). Já no que se refere ao protagonismo feminino a maior evidência foi encontrada na Comunidade Macacos (32) seguida da comunidade Sítio Jardim.

Quadro 5 – Plantas consideradas “diferentes” pelos entrevistados

Comunidade/Planta Citada	Sítio Jardim		Macacos		Flores		Gruta de Cobra		Pau Ferro		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
<i>Psidium cattleianum</i> Araçá	-	-	-	-	02	02	-	01	-	-	05
<i>Bromelia karatas</i> Banana de Raposa L.	-	-	-	-		01	-	01	-	-	02
<i>Amaranthus viridis</i> Bredo L.	03	05	02	05	04	02	01	02	02	01	27
<i>Dioscorea alata</i> Cará do Mato L.	01		01	03		01	-	-	-	-	06
<i>Syagrus cearenses</i> Coco Catolé	03	04	01	03	04	02	01	04	02	01	25
<i>Cocos nucifera</i> Coco Palmeira	03	04	02	03	05	02	01	03	02	01	26
<i>Cichorium intybus</i> Coentro do Maranhão/Chicória	-	-	-	-	03	02	-	-	-	-	05
<i>Brassica oleracea</i> Couve	01	01	01	-	-	-	-	-	-	-	03
<i>Nerium oleander</i> Espiriteira	-	-	-	02	-	-	-	-	-	-	02
<i>Genipa americana</i> Jenipapo	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	01
<i>Zingiber officinale</i> Gengibre	03	03	-	-	-	-	-	-	-	-	06
<i>Sesamum indicum</i> Gergelim	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	02
<i>Licania tomentosa</i> Goiti	-	-	-	-	01	01	-	-	-	-	02
<i>Hymenaea courbaril</i> Jatobá	-	-	-	01	02	02	01	02	02	01	11
<i>Acrocomia aculeata</i> Macaíba	03	04		03	02	02	01	02	02	01	20
<i>Cereus jamacaru</i> Mandacaru	01	03		-	-	-	-	-	-	-	04
<i>Passiflora edulis</i> Maracujá	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	01
<i>Passiflora cincinnata</i> Maracujá Mochila	-	-	-	01	02	01			01		05
<i>Passiflora quadrangularis</i> Maracujá-Açu	-	-	-	01	01	02	01	01	01		07
<i>Dysphania ambrosioides</i> Mastruz	-	-	-	02	-	-	-	-	-	-	02
<i>Bidens pilosa</i> Picão	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01
<i>Talisia esculenta</i> Pitomba	-	01	-	-	-	-	-	01	-	-	02
<i>Sambucus nigra</i> Sabugueira	-		-	02		-	-		-	-	02
<i>Xanthosoma sagittifolium</i> Taioba Schott	03	04	01	05	04	01	01	02	01	02	24
Total de Citações	22	30	08	32	31	22	07	19	13	07	191
Total de Entrevistados	05	05	05	05	06	04	03	07	05	05	50

Fonte: Pesquisa de Campo. 2019. Areia. Paraíba

De acordo com o quadro 6 em relação a origem das plantas citadas foram obtidas 172 informações. Destas houve destaque para *Amaranthus viridis* Bredo L., encontrado nas capoeiras (29); *Xanthosoma sagittifolium* Taioba Schott., encontrada nas várzeas (26) e *Syagrus cearenses* Coco Catolé (24), *Cocos nucifera* Coco Palmeira (23) e *Acrocomia aculeata* Macaíba (19) encontrados nas matas.

Das plantas identificadas, doze (60,0%) foram citadas como presentes nas matas; quatro (20,0%) em Capoeiras; duas em várzeas (10,0%) e duas (10,0%) em roçados.

Houve apenas cinco citações para plantas encontradas em roçados identificadas por *Zingiber officinale* gengibre e *Sesamum indicum* gergelim. Entretanto, três citações para *Zingiber officinale* gengibre encontrado nas matas podem indicar que seria o *Heliconia rostrata* gengibre bravo ou paquivira e não o *Zingiber officinale* gengibre comumente usado na culinária e fitoterapia.

A comunidade que promoveu maior número de informações foi a Sítio Jardim (50) seguida do Sítio Flores (54). Segundo Leite (2014) relatou que as formas de obtenção das plantas variam de habitats na comunidade, onde as mesmas são cultivadas ou coletadas, onde a grande maioria dos entrevistados (52,0%) vem dos quintais, seguida pela mata indígena com porcentagem de (30%), porcentagem menor (12,0%) com vizinhos e (8,0%) em família.

Segundo relatos de Kinupp e Lorenzi (2014), pesquisaram o *Psidium autangulum*-araça-pera DC., o encontraram sendo cultivado em quintais sendo utilizado para a produção de frutas principalmente na região amazônica, tendo cultivos em pomares de agricultura familiar no Sul e Sudeste. Seus frutos são utilizados de diferentes formas como: *in natura*, sucos e comercializados de forma local.

O maior número de informações advindas do gênero masculino foi observado na comunidade Sítio Jardim (25) seguido da comunidade Flores. Quanto às informações advindas do gênero feminino foi verificado um maior protagonismo nas comunidades Sítio Jardim (25) e Sítio Macacos (25).

Quadro 6 – Origem das plantas de acordo com os entrevistados

Comunidade/Planta Citada	Origem da Planta	Sítio Jardim		Macacos		Flores		Gruta de Cobra		Pau Ferro		Total
		M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
<i>Psidium cattleianum</i> Araçá	Mata	-	-	-	-	02	01		01			04
<i>Bromelia karatas</i> Banana de Raposa L.	Mata	-	-	-	-	01	01		01			04
<i>Amaranthus viridis</i> Bredo L.	Capoeira	03	05	02	05	04	03	01	02	02	02'	29
<i>Dioscorea alata</i> Cará do Mato L.	Mata	01	-	-	02	01						04
<i>Syagrus cearenses</i> Coco Catolé	Mata	04	03	02	02	03	02	01	03	02	02	24

<i>Cocos nucifera</i> Coco Palmeira	Mata	04	03	01	03	03	02	01	02	02	02	23
<i>Cichorium intybus</i> Coentro do Maranhão/Chicória	Mata	-	-	-	-	03	-	-	-	-	-	03
<i>Brassica oleracea</i> Couve	Várzea	01					-	-	-	-	-	01
<i>Nerium oleander</i> Espiriteira	Capoeira	-	-	-	01		-	-	-	-	-	01
<i>Zingiber officinale</i> Gengibre	Roçado	01	02	-	-	-	-	-	-	-	-	03
	Mata	02	01	-	-	-	-	-	-	-	-	03
<i>Sesamum indicum</i> Gergelim	Roçado	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	02
<i>Hymenaea courbaril</i> Jatobá	Mata	-	-	-	01	01	02	01	01	02	02	10
<i>Acrocomia aculeata</i> Macaíba	Mata	04	04		02	01	02	01	01	02	02	19
<i>Cereus jamacaru</i> Mandacaru	Mata	01	02	-	-	-	-	-	-	-	-	03
<i>Passiflora incinnata</i> Maracujá Mochila	Mata	-	-	-	01	01	02	-	01	-	-	05
<i>Passiflora quadrangularis</i> Maracujá-Açu	Mata	-	-	-	01	01	02	-	02	-	-	06
<i>Dysphania ambrosioides</i> Mastruz	Capoeira	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	01
<i>Talisia esculenta</i> Pitomba	Mata	-	-	-					01			01
<i>Sambucus nigra</i> Sabugueira	Capoeira	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	01
<i>Xanthosoma sagittifolium</i> Taioba	Várzea	03	04	01	05	03	03	01	02	02	02	26
Total de Citações	-	25	25	6	25	24	20	6	17	12	12	172
Total de Entrevistados	-	05	05	05	05	06	04	03	07	05	05	50

Fonte: Pesquisa de Campo. 2019. Areia. Paraíba

Em relação ao cultivo de algumas plantas das citadas apenas um entrevistado do gênero feminino da Comunidade Macacos alegou cultivar o sabugueiro, a espiriteira e o mastruz.

No quadro 7 pode ser observado que das 50 citações realizadas com relação a apresentação das plantas por terceiros, 28 (56,0%) corresponderam a transmissão do conhecimento pelos pais, 01 (2,0%) pelo pai, 01 (2,0%) pela mãe, 01 (2,0%) por conhecidos e 19 (38,0%) por conta própria.

Em uma pesquisa Soldati et al., (2015) salientaram que o conhecimento da maioria dos entrevistados é transmitido pelos familiares(80%), pelas pessoas do ciclo social(18%), por outros meios de comunicação(0,3%), em menor percentual por conhecimento individual (1,7%) através de sua curiosidade.

Em seu trabalho Lucena et al., (2012) observaram que a transmissão do conhecimento ocorre principalmente pelos familiares (70,4%) dos entrevistados, em menor porcentagem(0,8%) adquiriu de uma forma circular, já (27,8%) amigos e vizinhos da comunidade, cerca de (50%) dos entrevistados relataram não repassar o conhecimento que possui.

Chama a atenção o fato de que (38,0%) dos entrevistados terem alegado um conhecimento próprio a respeito das plantas quando a natural é a transmissão via oralidade, escrita, radiodifusão, mídia de um modo geral. Este número expressivo de respostas pode ser considerado um erro de abordagem ou mesmo de entrevista.

Quadro 7 – Transmissão do conhecimento sobre as plantas de acordo com os entrevistados

Comunidade/ Transferência de Conhecimento	Sítio Jardim		Macacos		Flores		Gruta de Cobra		Pau Ferro		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Pais	02	04	02	04	04	03	01	04	02	02	28
Pai				01							01
Mãe		01									01
Conhecidos	01										01
Por conta própria	02		03		02	01	02	03	03	03	19
Total de Citações	05	05	05	05	06	04	03	07	05	05	50
Total de Entrevistados	05	05	05	05	06	04	03	07	05	05	50

Fonte: Pesquisa de Campo. 2019. Areia. Paraíba

No quadro 8 pode se verificar que foram feitas 80 citações das partes das plantas utilizadas. O maior número de citações ocorreu nas Comunidades Sítio Jardim (19) e Sítio Flores (19) seguidas pela Comunidade Macacos (17).

O maior número de citações de plantas correspondeu ao *Syagrus cearenses* Coco Catolé (11) seguidos do *Cocos nucifera* Coco Palmeira (10) e *Amaranthus viridis* Bredo L., (10).

Foram citadas 36 referencias pelo gênero masculino e 44 pelo gênero feminino. As comunidades de que apresentaram o maior número de citações masculinas foram as do Sítio Jardim (09) e Flores (09) e a que apresentou maiores citações femininas foi à comunidade Macacos (11) seguidos pelo Sítio Jardim e Sítio Flores ambos com (10) citações.

De acordo com Santos et al.(2017) relataram que em relação as partes comestíveis conhecidas e utilizadas pelos moradores os frutos e folhas possuem uma porcentagem de (42,85%), seguidas de (11,42%) dos entrevistados utilizam folhas e talos, em menor porcentagem com (2,88%) utilizam flores e raízes na sua alimentação.

Em uma pesquisa realizada Pessoa (2018) relatou que (20,0%) das PANCs são arbóreas relatadas por (55,0%) dos entrevistados, temos em destaque o *Alibertia sessilis* puruí (Vell.) K. Sckum., citado por (35,0%) dos entrevistados; em seguida com (11,0%) temos a *Theobroma microcarpum* cacauarana Mart., e *Platonia insignis* cumarú Mart., citados por apenas (6,0%) dos entrevistados cada.

Quadro 8 – Parte comestível das plantas de acordo com os entrevistados

Comunidade/Planta	Parte Comestível	Sítio Jardim		Macacos		Flores		Gruta de Cobra		Pau Ferro		Total
		M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
		<i>Sesamum indicum</i> Gergelim	Sementes	01	-	-	-	-	-	-	-	
		-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	01
<i>Cocos nucifera</i> Coco Palmeira	Não Identificou	01	01	01	-	-	-	-	-	-	-	03
	Semente/Coco	-	-	-	01	01	01	01	01	01	01	07
<i>Xanthosoma sagittifolium</i> Taioba Schott	Raiz	-	01	01	-	-	-	-	-	01	-	03
	Não Identificou	-	-	-	-	-	-	-	01	-	01	02
<i>Zingiber officinale</i> Gengibre	Raiz	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	02
	“Semente”	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	01
<i>Amaranthus viridis</i> Bredo L.	Folha	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	10
<i>Syagrus cearenses</i> Coco Catolé	Não Identificou	01	01			01	01	01	01	01	01	08
	Semente/Coco	-	-	01	02	-	-	-	-	-	-	03
<i>Acrocomia aculeata</i> Macaíba	Não Identificou	01	-	-	-	-	-	-	-	01	01	03
	Semente/Coco	-	01	-	-	-	-	01	01	-	-	03
<i>Passiflora quadrangularis</i> Maracujá-Açu	Fruto	-	-	-	-	01	01	01	01	01		05

<i>Passiflora cincinnata</i> Maracujá Mochila	Fruto	-	-	-	-	01	01	-	-	-	-	02
<i>Dioscorea alata</i> Cará do Mato L.	Não Identificou	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01
	Raiz	-	-	01	01	-	01	-	-	-	-	03
<i>Cereus jamacaru</i> Mandacaru	Fruto	01	02	-	01	-	-	-	-	-	-	04
<i>Brassica oleracea</i> Couve	Folhas	01	01	01		-	-	-	-	-	-	03
<i>Dysphania ambrosioides</i> Mastruz	Flores	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	01
<i>Nerium oleander</i> Espiriteira	Flores	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	01
<i>Sambucus nigra</i> Sabugueira	Flores	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	01
<i>Hymenaea courbaril</i> Jatobá	“Semente”	-	-	-	01	01	-	01	01		01	05
<i>Psidium cattleianum</i> Araçá	Fruto	-	-	-		01	01	-	-	-	-	02
<i>Licania tomentosa</i> Goiti	Fruto	-	-	-		01	01	-	-	-	-	02
<i>Cichorium intybus</i> Coentro do Maranhão/Chicória	Folhas	-	-	-	-	01	01	-	-	-	-	02
<i>Bidens pilosa</i> Picão	Raiz	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01
Total de Citações	-	09	10	06	11	09	10	06	07	06	06	80
Total de Entrevistados	-	05	05	05	05	06	04	03	07	05	05	50

Fonte: Pesquisa de Campo, 2019. Areia, Paraíba

De acordo com o quadro 9 pode-se verificar que o maior número de receitas foi evidenciado pelo *Amaranthus viridis* Bredo L., (15) seguido do *Cocos nucifera* Coco Palmeira (10). A comunidade que apresentou o maior número de receitas foi Sítio Jardim (16) seguida das Comunidades Macacos e Flores com (08) citações.

Ao todo foram citadas 42 receitas sendo 15 pelo gênero masculino e 27 pelo gênero feminino. As comunidades onde se observaram maior número de citações masculinas foi as do Sítio Jardim (05) e Flores (05). Já a Comunidade onde houve o maior destaque de citações Femininas foi a Sítio Jardim (11) seguida da Comunidade Macacos (07).

Em sua pesquisa Kelen et al., (2015) descobriram que o uso da raiz tuberosa da taioba em receitas como purê e até mesmo frituras além de poder ser utilizada pra compor outros pratos.

Kinupp (2009) em seu trabalho relatou a importância das hortaliças, onde podemos destacar o *Acmella oleracea* L. jambu R.Jansen- Asteraceae, componente principal do tacaca prato típico da região amazônica. O *Solanum sessiliflorum* cubiu Dum. Solanaceae, esta espécie que pode ser muito utilizado em caldeirada, na elaboração de sucos, sorvetes, doces e geleias.

Quadro 9 – Receitas preparadas com base nas plantas citadas pelos entrevistados

Comunidade/Planta	Receita	Sítio Jardim		Macacos		Flores		Gruta de Cobra		Pau Ferro		Total
		M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
<i>Sesamum indicum</i> Gergelim	Quebrava no pilão e comia paçoca e	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01
	Chá medicinal	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	01
<i>Cocos nucifera</i> Coco Palmeira	Pisava no pilão e comia como paçoca com farinha e rapadura	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01
	Pisava no pilão e fazia fubá com rapadura e farinha	01	01	-	-	-	-	01	-	-	-	03
	Quebrar o coco e comer como paçoca	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	01
	Pisado com farinha e açúcar	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	01
	Pisava e fazia fubá com rapadura	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	01
	Pisava no pilão e comia como paçoca	-	01	-	-	-	-	-	01	01	-	03
<i>Xanthosoma sagittifolium</i> Taioba Schott	Comia como inhame	01	01	-	-	01	-	-	-	01	-	04
<i>Zingiber officinale</i> Gengibre	Pisava no pilão e comia como paçoca	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	02
<i>Amaranthus viridis</i> Bredo L.	Separava suas folhas, cozinhava e colocava no feijão	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	01
	Escaldava, espremia e colocava para cozinhar	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	01
	Cozinhado/Cozido	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	01
	Com leite de coco	-	-	-	01	01	01	-	01	-	01	05
	Com coco	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	01
	Refogado	-	-	-	01	01	01	-	-	-	01	04
	Refogado no feijão	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	01
Com óleo refogado e no leite de coco	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	01	
<i>Syagrus cearenses</i> Coco Catolé	Comia o coco	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	01
<i>Acrocomia aculeata</i> Macaíba	Comia a Macaíba e o coco	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	01
<i>Artocarpus heterophyllus</i> Jaca Dura	Caroço cozinhado/cozido	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	01
	Caroço cozinhado/cozido com sal	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	01
<i>Cucurbita moschata</i> . Duch Jerimum/Abóbora	-Semente com farinha de mandioca	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	01
<i>Passiflora quadrangularis</i> Maracujá-Açu	In natura	-	-	-	-	01	01	-	01	01	-	04
Total de Receitas	-	05	11	01	07	05	03	01	04	03	02	42
Total de Entrevistados	-	05	05	05	05	06	04	03	07	05	05	50

Fonte: Pesquisa de campo. Areia. Paraíba. 2019

4 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Apesar de não conhecerem o termo PANC's os entrevistados nas suas respostas situaram bem as plantas consideradas “diferentes” e de uso ancestral nas comunidades indo até o ponto de registrarem manipulações e receitas.

O conhecimento é repassado independente do gênero, idade, escolaridade e tempo de moradia o que significa a permanência deste por diversas gerações.

Recomenda-se que em uma nova abordagem cadernos de manipulações das receitas sejam produzidos, propriedades medicinais e nutricionais sejam aferidas e que estimulem a produção e comercialização de pratos com algumas das plantas indicadas.

5- REFERÊNCIAS

- BARREIRA, T.F.; PAULA FILHO, G.X.; ROGRIGUES, V.C.C.; ANDRADE, F.M.C.; SANTOS, R.H.S.; PRIORE, S.E.; PINHEIRO-SANT' ANA, H.M. Diversidade e equitabilidade de Plantas Alimentícias Não Convencionais na zona rural de Viçosa, Minas Gerais, Brasil. *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais*, Campinas, v.17, n.4, supl.II, p.964-974, 2015.
- KELEN, M.E.B.; NOUTHUYS, I.S.; KEHL, L.C.; BRACK. P.; SILVA, D.B. *Plantas Alimentícias Não Conversionais (PANCs): hortaliças espontâneas e nativas. (1ª ed.)*. UFRGS, Porto Alegre, 2015. Disponível em: < https://www.ufrgs.br/viveiros_comunitarios/wp-content/uploads/2015/11/Cartilha-15.11-online.pdf>. Acesso: 22.07.2016.
- KINUP, V.F. *Plantas Alimentícias Não Conversionais da região Metropolitana de Porto Alegre, RS. 2007, v.2. 562 f. Tese (Doutorado em Agronomia), Faculdade de Agronomia, Universidade federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.*
- KINUP, V.F. *Plantas Alimentícias Não Conversionais (PANCs): uma Riqueza Negligenciada. In: Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, 61.; 2009, Manaus. Anais [...]. Manaus: UFAM/ SBPC, P.4. 2009.*
- KINUP, V.F.; LORENZE, H. *Plantas Alimentícias Não Conversionais (PANC) no Brasil. Guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. Instituto plantarum de Estudos da Flora, São Paulo, 2014.*
- KINUP, V.F.; LORENZI, H. *Plantas Alimenticias Não Conversionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. Nova Odessa: Ed. Plantarum, p.768, 2014.*
- LEAL, M.L. *Conhecimento e Uso de Plantas Alimentícias Não Conversionais (PANC) no Ribeirão da Ilha, Florianópolis/SC.90 f. Monografia-Universidade Federal de santa Catarina, 2015.*
- LEITE, I.A.; MARINHO, M.G.V. *Levantamento Etnobotânico de Plantas Mediciniais em Comunidade Indígena no Município de Baía da Traição-PB. Revista Biodiversidade, Rondonopolis-MT, v.13, n.1, p.82-104, 2014.*
- LUCENA, C.M.; COSTA, G.M.; SOUSA, R.F.; CARVALHO, T.K.N.; MARREIROS, N.A.; ALVES, C.A.B.; PEREIRA, D.D.; LUCENA, R.F.P. *Conhecimento local sobre cactáceas em*

Comunidades Rurais na Mesorregião do Sertão da Paraíba (Nordeste, Brasil). Revista Biotemas, Florianópolis, v.25, n.3, p.281-291, 2012.

MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento). Manual de Hortaliças Não Conversionais. Secretaria de desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. 1ª Edição. Brasília: 2010.

MARTINS, A.C.S.; OLIVEIRA, M.E.G. Plantas Alimentícias Não Conversionais (PANC). International Journal of Nutriology, São Paulo, 2018.

PADULOSI, S.; THOMPSON, J.; RUDEBIER, P. NUS| Fighting Poverty, Hunger and Malnutrition with Neglected and Underutilized Species: Needs, Challenges and the way forward. Rome: Bioversit International, 2013.

PESSOA, K.B. Levantamento e Caracterização das Plantas Alimentícias Não Conversionais (PANC) utilizadas por moradores da Comunidade Boa-Esperança, Itacoatiara, AM. 2018. 61 f. Monografia- Universidade do estado do Amazonas, 2018.

RAUBER, A.C. Conhecimento Etnobotânico sobre plantas Alimentícias Não Conversionais das Famílias Agricultoras Pertencentes ao Núcleo Regional Luta Camponesa da rede Ecovida de Agroecologia. 210 f. Dissertação- Universidade Federal da Fronteira Sul- campus Laranjeiras do Sul, 2016.

SANTOS, E.D.; SOUSA, K.B.; MAEQUES, C.T.S.; GAMA, E.V.S. Plantas Alimentícias Não Conversionais (PANC) no Território do Sisal. Cadernos de Agroecologia- ISSN 2236 – 7934 – Anais do VI CLAA, X CBA e V SEMDF- v.13, n.1, jul, 2018.

SOLDATI, G.T.; HANAZAKI, N.; CRIVOS, M.; ALBUQUERQUE, U.P. Does Environmental Instability Favor the Production and Horizontal Transmission of Knowledge regarding Medicinal Plants? A Study in South east Brazil. Plosone| journal. May.20, 2015.